

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE TEXTUALIDADE

António Luiz GUBERT¹

Lília Schainiuka HEIL²

Ana Paula CASAL³

RESUMO: Neste estudo, foram analisados textos argumentativos escritos por alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino de Santa Catarina, tendo por objetivo a verificação dos discursos, considerando os Fatores de Textualidade. Os resultados emergiram por meio de prática pedagógica, em que os alunos estudaram a parte teórica do conteúdo, tiveram contato com textos dessa tipologia e, por fim, produziram discursos do tipo dissertativo-argumentativo (gênero artigo de opinião). A partir das análises discursivas, fundamentadas especialmente nas teorias da Linguística Textual, ancorada nos autores Charolles (1997) e Koch (2005, 2007, 2014), constatou-se, na maioria dos escritos, a ausência de conhecimentos sobre os assuntos argumentados, evidenciando a falta de leitura entre os alunos e as dificuldades em seguir a formalidade linguística nos textos apresentados. Assim, grande parte dos textos não progrediu sintática e semanticamente, causando ineficiência em alguns Fatores de Textualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Linguística Textual. Texto Dissertativo-Argumentativo.

THE ARGUMENTATIVE TEXT IN SCHOOL: AN ANALYSIS OF THE FACTORS OF TEXTUALITY

ABSTRACT: In this study, argumentative texts written by third-grade high school students from a public school in Santa Catarina State were analysed having as a goal the verification of different speeches considering the Textuality Factors. Those results emerged through the teacher's practice where the students studied the theoretical part of the content, were in touch with texts of this typology and, in the end, they produced argumentative dissertation speeches (opinion article gender). From the textual analysis, reasoned specially on the Charolles' theories (1997) and Koch (2005,2007,2009) it was verified, in most of writings, the absence of knowledge about argued matters, making it evident the lack of reading among students and the difficulty in following the linguistic formality through the stories. So, great part of texts has not progressed semantically causing inefficiency in a few Textuality Factors.

KEYWORDS: Teaching Portuguese Language in Basic Education. Textual Linguistics. Dissertation-Argumentative Text.

-
- 1 Doutor em Letras: Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Xanxerê. Endereço eletrônico: < antoniogubert@gmail.com >.
 - 2 Mestre em Letras: Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal do Paraná. Docente da Rede Pública Estadual e do Ensino Superior Privado. Endereço eletrônico: < liliadebas11@gmail.com >.
 - 3 Graduada em Letras: Língua Portuguesa, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Docente da Rede Pública Estadual. Endereço eletrônico: < anapcasal1@hotmail.com >.

Introdução

Escrever de forma adequada e de acordo com as exigências da situação discursiva não é uma tarefa fácil. Por esse motivo, muitas dificuldades surgem no momento de argumentar, principalmente quando se aborda a produção textual nas escolas. Assim, quando se fala em redação, alguns estudantes ficam apreensivos e inseguros diante do assunto, pois a produção textual requer uma organização da língua, bem como dos seus mecanismos que regem a linguagem.

Tradicionalmente, a língua escrita tem sido vista e pensada como uma representação gráfica, ou uma transposição da oralidade, pois se entende que o ato de escrever não se torna o mesmo da fala, sendo uma operação que influi necessariamente nas formas escolhidas e nos conteúdos referenciais. Assim, a escrita pode ser considerada o resultado histórico indireto de oposição entre grupos sociais que fazem uso de uma variedade de discursos, de acordo com a realidade vivenciada por cada autor.

Diante da interação entre os discursos é que se busca, neste artigo, analisar 14 (catorze) textos fundamentados na seguinte pergunta de pesquisa: *quais Fatores de Textualidade (não) estão presentes em textos do gênero “artigo de opinião” nas produções de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Santa Catarina?*

Partindo desse viés, justifica-se o estudo da Linguística Textual e a produção de textos, em virtude da importância de abordar os gêneros textuais em sala de aula, visto que são meios utilizados para a efetivação da comunicação verbal, além de propiciar a participação do indivíduo na construção de sentido do texto. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem, a partir da realidade cotidiana dos educandos.

Além disso, é primordial para os alunos da referida etapa do Ensino Médio elaborar discursos proficientes, a fim de suprir às exigências sociodiscursivas diversas (concursos, vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, etc). Ao mesmo tempo, compreender os gêneros discursivos como interação e representação social, permitindo conhecimentos de que o texto não se trata de um amontoado de frases, mas um conjunto organizado de palavras, no

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. António Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

qual é possível identificar partes e estabelecer relações entre elas, de forma compreensível dentro da perspectiva do uso correto da Língua Portuguesa.

Para isso, conduziram-se os alunos para uma produção textual com base no tipo dissertativo-argumentativo (artigo de opinião), a partir de um tema relevante, em que cada estudante defendeu uma tese passível de discussão e alegação. O fato de os estudantes escreverem sobre assuntos diversificados possibilitou uma leitura ampla sobre os principais temas em destaque nas mídias, conduzindo-os a um ponto específico.

A partir daí, objetivou-se compreender os textos elaborados desde a constituição ao funcionamento, considerando todos os mecanismos linguísticos como sendo parte de um conjunto responsável pelo todo significativo dos textos, capazes de conduzirem os sujeitos a determinados pontos de vista, com ênfase na criticidade de cada autor.

1. Os Mecanismos Linguísticos na Organização Discursiva

A ação discursiva está ligada a uma unidade linguística que analisa o texto como sendo o principal objeto de estudo. A concretização desse elemento é tomada pelos usuários da língua em situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido reconhecível pelo interlocutor, independentemente de sua extensão, seja na forma oral ou escrita. Sendo assim, o ato de comunicar é representado por mecanismos linguísticos que atuam no processo pragmático, o qual trata do funcionamento textual enquanto atuação informacional e comunicativa, o semântico-conceitual, responsável pela coerência e o formal, que diz respeito à coesão. Koch (2007) define que:

O texto pode ser considerado um conjunto de pistas, representadas por elementos linguísticos de diversas ordens, selecionadas e dispostas de acordo com as virtualidades que cada língua põe a disposição dos falantes, no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos Interactantes não apenas a produção de sentidos, como a fundear a própria interação como prática sócio cultural. (KOCH, 2007, p. 26).

Quando se fala em produção textual, logo se imagina muitas palavras soltas, e pensa-se nas dificuldades enfrentadas pelo autor no processo de “escolher” os mecanismos linguísticos

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

adequados para o momento. No entanto, salienta-se que o texto não abarca pequenas sentenças, mas é constituído de partes, as quais formam um todo significativo capaz de transmitir uma mensagem condescendente, atuando no interlocutor sem maiores problemas de comunicação. Bakhtin argumenta que:

Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor. (BAKHTIN, 1995, p.113).

Nesse sentido, busca-se por meio dos Fatores de Textualidade a eficácia do emissor durante a elaboração discursiva, tomada pela sequência de sentidos perceptíveis, não somente em termos formais, mas no ato de interação entre os sujeitos. Por isso, quando se fala do sentido textual, aborda-se a coerência, que envolve a objetivação e a clareza no que se diz, em que o locutor necessita respeitar alguns critérios de produção, precavendo-se de inadequações no discurso, não lhe atribuindo, por exemplo, frases ambíguas e/ou contraditórias, as quais impossibilitam a compreensão da comunicação e a interação entre emissor/receptor. Para Koch:

As estratégias de ordem cognitiva têm, assim, a função de permitir ou facilitar o processamento textual, quer em termos de produção, quer em termos de compreensão. As estratégias interacionais, por sua vez, visam a fazer com que os jogos de linguagem transcorram sem problemas, evitando o fracasso da interação (KOCH, 2005, p. 50-51).

Para o linguista francês Charolles, existe uma distinção entre dois níveis de coerência textual: a microestrutural e a macroestrutural, sendo que a micro está ligada ao sentido mais específico do discurso, uma análise linguística de pequenas partes textuais mais localizada (frases). Por outro lado, a macro relaciona-se à superfície global do texto como um todo. O autor descreve que a coerência precisa satisfazer quatro critérios: repetição, progressão, não-contradição e relação (CHAROLLES, 1997).

Segundo Charolles (1997), a repetição está relacionada a uma série de recursos que a língua dispõe, que possibilitam que uma frase (ou uma sequência de frases) seja(m) retomada(s), quando composta(s), por pronominalizações, determinações, referenciações contextuais, substi-

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

tuições lexicais, recuperações pressuposicionais, retomadas de intertextualidade, entre outros fatores determinantes para a boa coerência textual.

Por outro lado, para que haja a progressão na prática discursiva, necessita-se de um “equilíbrio” entre os elementos ditos anteriormente e os que serão acrescentados no texto, pois as informações novas são importantes para renovar as ideias sem redundâncias e repetições desnecessárias (CHAROLLES, 1997, p. 58). Dito de outra maneira, essa metarregra está relacionada à capacidade do emissor em desenvolver o assunto e comprovar a eficiência e o conhecimento capazes de fazer seus argumentos progredirem.

Outro critério apresentado por Charolles (1997) dentro da coerência textual é a não-contradição. Esse critério que ocorre durante o desenvolvimento do texto e refere-se aos elementos semânticos que não contradigam o que foi antes citado, ou seja, seguir uma mesma ideia do início ao fim. Por isso, essa metarregra deve ser analisada tanto internamente quanto externamente no discurso, respeitando os princípios lógicos do assunto central.

A última metarregra citada pelo autor diz respeito à relação. Este critério trata da importância de o autor inserir no texto o conhecimento exterior que possui e representá-los por meio de elementos linguísticos apropriados (elementos coesivos) ou do plano semântico (coerência), a relação satisfatória dos conteúdos, amarrando uma ideia na outra formando um todo significativo. Charolles (1997) argumenta que:

[...] A base do texto é de natureza lógico-semântica: os constituintes frásticos sequenciais e textuais figuram sob a forma de cadeias de representações semânticas ordenadas de tal maneira que sejam manifestadas suas relações conectivas. As regras de coerência agem sobre a constituição dessa cadeia, sendo que as restrições que elas estipulam, incidem, portanto sobre traços (lógico) semântico, isto é, afinal de contas, linguísticos. [...] Entretanto, muitas dessas regras exigem que sejam levados em conta parâmetros pragmáticos que remetem aos participantes do ato de comunicação textual. Com essas regras, as gramáticas de texto ultrapassam o simples âmbito do texto para abordar o plano do discurso (do texto em situação). (CHAROLLES, 1997, p. 49).

Para Charolles (1997), tais metarregras não sanam totalmente a carência da coerência nos textos, uma vez que não se trata de uma modelização, levando em consideração os fatores pragmáticos em que se remetem os participantes do ato comunicativo. Marcuschi (2002) afirma que não há textos incoerentes, pois cada produção exerce um contexto específico, ao menos que o au-

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

tor não consiga adequá-lo conforme a situação, levando em conta a intenção, os objetivos, os destinatários entre outros fatores linguísticos.

Contudo, não se pode falar em coerência sem analisar e mencionar a coesão textual, que diz respeito à ligação dos termos linguísticos, estabelecida por meio de mecanismos lexicais e gramaticais, ou seja, a maneira como as partes se assentam entre si. Para Koch (2007), são elementos responsáveis por fazer referência (pessoal, demonstrativa, comparativa), de substituição (nominal, frasal, verbal), além de marcas lexicais (repetição, uso de nomes genéricos). Assim, é válido dizer que a coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, formando a conectividade textual.

O estudo da Linguística Textual considera o texto como sendo a unidade básica da interação entre os sujeitos. Nesse sentido, os Fatores de Textualidade exercem a função de aproximar quem produz os discursos do receptor, traçando entre eles funções socioculturais. A partir disso, os elementos pragmáticos envolvem as relações sociais, corroborando com o discurso nos diferentes contextos comunicativos.

Com isso, alguns elementos são fundamentais para validar uma situação comunicativa, em que fazem parte do processo de interação (emissor, receptor, mensagem, código, canal de comunicação e ambiente). São critérios capazes de transmitir e receber mensagens por meio de um código linguístico (língua), entre um emissor (locutor) responsável por produzir o enunciado, e o receptor (interlocutor), encarregado de decodificar a mensagem transmitida.

Do mesmo modo, Koch contribui com os estudos afirmando que, para uma boa leitura e produção de um texto coerente são necessários três conhecimentos: o enciclopédico (memória semântica) que trata dos conhecimentos e situações do mundo real, nas quais são estabelecidas relações lógicas; o conhecimento linguístico, que compreende tanto o léxico, quanto o gramatical, os quais dão sequência e referência na produção do discurso; e, por último, o conhecimento sociointeracional, que estabelece a organização e interação nas ações verbais da linguagem. (KOCH, 2014, p. 32).

Nesse sentido, para a produção de um texto coeso e coerente, torna-se relevante conhecer as regras que norteiam a língua, mas, também, ter conhecimento de mundo por parte do produtor. Por isso, além da coesão e coerência textual, Koch (2014) apresenta outros fatores de funda-

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

mental importância para a elaboração discursiva: intertextualidade, intencionalidade, situacionalidade, informatividade e aceitabilidade.

A intertextualidade permite a comunicação entre os textos, demonstrando o diálogo existente nos discursos, pois não existe texto que se cultive neutro, isolado e, sim, constituído por diálogos pertencentes a outros ditos anteriormente.

Isso significa que todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou, a que opõe (KOCH, 2014, p. 59).

Nessa perspectiva, para Marcuschi (2008), a intertextualidade é uma unidade constitutiva de qualquer discurso e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que determinam um escrito como parte de outros textos.

Outro fator textual que deve ser considerado é a intencionalidade⁴. O texto representa a voz do autor, o que o ele pretende com o discurso durante todo o desenrolar do enunciado. Koch e Travaglia (2015) citam sobre a necessidade de o produtor textual traçar objetivos e propósitos para que o interlocutor consiga opinar e participar do contexto comunicativo.

Como vimos, o produtor de um texto tem, necessariamente, determinados objetivos ou propósitos, que vão desde a simples intenção de estabelecer ou manter o contato com o receptor até a de levá-lo a partilhar de suas opiniões ou a agir ou comportar-se de determinada maneira. Assim, a intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 97).

Para os autores, o critério de intencionalidade está atrelado à argumentatividade, pois segundo eles não existem textos neutros, havendo sempre uma intenção por trás do enunciado. Nesse aspecto, a função dos argumentos é de persuadir e de convencer o interlocutor, a fim de formar crenças e convicções. Conforme Marcuschi (2008), a intencionalidade revela o esforço do produtor em elaborar uma comunicação eficiente, sendo capaz de proporcionar um discurso coeso e coerente.

4 Paul Grice (1975), um dos precursores da Linguística Pragmática revelou que a comunicação natural pode informar conteúdos implícitos, capazes de provocar a violação de uma de suas máximas conversacionais que regem o princípio da cooperação.

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. António Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

A adequação linguística de um discurso está ligada à situacionalidade, outro fator de textualidade que envolve a situação do ato comunicativo. Ela é responsável em direcionar o sentido do texto, tanto na produção quanto no entendimento. Koch e Travaglia acrescentam que:

É preciso, ao construir um texto, verificar o que é adequado àquela situação específica: grau de formalidade, variedade dialetal, tratamento a ser dado ao tema, etc. O lugar e o momento da comunicação, bem como as imagens recíprocas que os interlocutores fazem uns dos outros, os papéis que desempenham, seus pontos de vista, o objetivo da comunicação, enfim, todos os dados situacionais vão influir tanto na produção do texto, como na sua compreensão. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 85).

Assim sendo, o critério desse fator de textualidade é adequar o discurso de acordo com a situação comunicativa, para isso estratégias são utilizadas pelo autor, sobre as quais a produção se embasa e cria uma cadeia linear coerente, partindo do texto para a situação e da situação para o texto. “Assim, na construção da coerência, a situacionalidade exerce também papel de relevância. Um texto que é coerente em dada situação pode não sê-lo em outra: daí a importância da adequação do texto à situação comunicativa” (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 86).

O quarto fator que se apresenta é a informatividade. Sabe-se que todo discurso quando produzido é com a intenção de ser lido e compreendido pelo receptor. Por isso, torna-se relevante o desenvolvimento linear do discurso, conduzindo o leitor a novas informações constantemente, com conhecimentos novos sobre o tema. No entanto, deve-se tomar cuidado com o excesso de informações que possam desmotivar o interlocutor. Assim, a informação é indispensável na produção textual, pois se torna responsável por mostrar o que o enunciado quer transmitir.

É a informatividade, portanto, que vai determinar a seleção e o arranjo das alternativas de distribuição da informação no texto, de modo que o receptor possa calcular-lhe o sentido com maior ou menor facilidade, dependendo da intenção do produtor de construir um texto mais ou menos hermético, mais ou menos polissêmico, o que está, evidentemente, na dependência da situação comunicativa e do tipo de texto a ser produzido. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015 p. 88).

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

Portanto, a informatividade interfere na construção da coerência do texto e é parte importante na sua interpretação, ela é a informação trazida pelo produtor do tópico discursivo e determina o assunto da produção.

O último fator de textualidade é a aceitabilidade. Ela está ligada à intencionalidade e diz respeito à atitude do receptor, o modo como ele vai reagir diante do discurso lido. De acordo com Marcuschi (2008, p. 128), “A aceitabilidade, enquanto critério de textualidade, parece ligar-se às noções pragmáticas e ter uma estreita interação com a intencionalidade [...]”. Como a aceitabilidade diz respeito à expectativa do receptor, há dificuldade em estabelecer os seus limites. Com isso,

A aceitabilidade constitui a contraparte da intencionalidade. Já disse que, segundo o Princípio Cooperativo de Grice, o postulado básico que rege a comunicação humana é o da cooperação, isto é, quando duas pessoas interagem por meio da linguagem, elas se esforçam por fazer-se compreender e procuram calcular o sentido do texto do(s) interlocutor(es), partindo das pistas que ele contém e ativando seu conhecimento de mundo, da situação, etc. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 98).

Dessa maneira, a aceitabilidade analisa o nível de coesão e coerência que o texto apresenta. Por isso, considera-se um texto coeso e coerente quando transmite ao leitor clareza e objetividade, possibilitando uma ligação harmoniosa e lógica entre as partes, mantendo relação de significância para os interlocutores e tendo a capacidade de representar discursivamente o papel social em que é manifestado.

2. Metodologia

Com o propósito de analisar os Fatores de Textualidade na prática discursiva, é que nesta seção serão abordados os pressupostos metodológicos da pesquisa, a qual se caracteriza com base na natureza qualitativa e quantitativa, tendo em vista os efeitos de sentido que produzem no leitor os Fatores de Textualidade presentes nos textos dissertativo-argumentativos elaborados por alunos do Ensino Médio de uma escola estadual de Santa Catarina.

O processo de coleta de dados para a realização deste estudo foi efetuado por meio de prática docente, em seis aulas de 45 min., ministrada pela autora do projeto. Durante esse

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

período, materiais, conteúdos e ações foram planejados, facilitando as aulas e possibilitando aos alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio aprimorarem os conhecimentos na produção textual, mais precisamente acerca dos Fatores de Textualidade. Também, cabe ressaltar aqui que, os nomes mencionados nas análises são pseudônimos, a fim de manter a privacidade dos autores.

Objetivou-se, então, analisar os resultados de textos produzidos por 14 (catorze) alunos, levando em consideração o domínio da leitura (conhecimento de mundo), as habilidades de relação entre os textos e a realidade (intertextualidade), além de outros fatores e saberes adquiridos nas aulas sobre os Fatores de Textualidade, bem como a modalidade formal da Língua Portuguesa exigida pelo ENEM. Para esse fim, as metarregras de Charolles (1997) serviram de apoio para analisar a escrita (repetição, progressão, não contradição e relação), além dos princípios sustentados por obras bibliográficas de Koch (2007), (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade), entre outros materiais teóricos complementares.

As duas primeiras aulas destinaram-se para a disseminação do conteúdo. Os Fatores de Textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, intencionalidade, situacionalidade, informatividade e aceitabilidade), além das metarregras (repetição, progressão, não contradição e relação), foram apresentados por meio de conceitos, características e exemplos, a fim de sedimentar o conhecimento sobre o assunto aos alunos.

Na sequência, estudou-se a estrutura e as características do gênero artigo de opinião, possibilitando aos discentes o conhecimento sobre como se constrói possíveis argumentos para elaborar esse gênero. Abordou-se e debateu-se variados temas, com o propósito de provocar nos autores a escolha de um tema relevante para a produção do texto. Além disso, salientou-se aos estudantes a importância de reforçar a leitura, com base em informações e conhecimentos sobre diversificados temas que estão em destaque nas mídias, uma vez que a leitura é subsídio para a escrita.

Em seguida, foram distribuídos aos estudantes textos com características dissertativo-argumentativas, com a finalidade de analisar os Fatores de Textualidades usados ou não pelos produtores das escrituras estudadas. Também, disponibilizou-se uma tabela de operadores argumentativos, de modo a orientar os alunos no momento da escrita, a fim de elaborar textos coesos.

As últimas aulas foram destinadas para as produções dos artigos de opinião, em que cada aluno escreveu sobre um tema que possuía mais conhecimento. Para essa etapa, foram utilizadas

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

três aulas. Os discentes iniciaram a atividade em casa, com auxílio de outros métodos de leituras para orientar os argumentos. Por fim, em um novo momento, ocorreu a continuidade em sala de aula, podendo serem finalizadas as produções. Com o propósito de alcançar os objetivos, todas as ações metodológicas foram baseadas na sequência didática. Desse modo, durante as produções, os estudantes sempre foram acompanhados pela professora, de maneira dialógica. Embora os alunos tenham produzido apenas um gênero (artigo de opinião), foi possível criar padrões de análise comuns à tipologia dissertativo-argumentativa, já que os aspectos se manifestam de maneira semelhante em outros gêneros da mesma categoria, como a dissertação escolar.

3. Resultados

Nesta seção, pretende-se problematizar os resultados obtidos das análises dos textos argumentativos elaborados pelos alunos. É importante lembrar que a pesquisa está embasada na Linguística Textual e norteada pelos critérios das metarregras de Charolles (1997), que analisa a coesão e a coerência textuais: repetição, relação, progressão e não-contradição; além dos fatores de textualidade, apresentados por Koch (2007): intertextualidade, informatividade, situacionalidade e aceitabilidade.

Torna-se necessário dizer que, ao analisar a aceitabilidade, deve-se levar em consideração o leitor, pois é ele quem vai julgar se o texto cumpriu o seu papel social e os objetivos propostos pelo autor. Por isso, a sustentação para verificar os escritos dos alunos será a partir das habilidades que esses estudantes desenvolverão nos argumentos, partindo do nível de ensino que se encontram. Assim, espera-se um domínio significativo na leitura, interpretação, análise, além da adequação da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Contudo, com a finalidade de alcançar os resultados a partir da análise qualitativa e quantitativa, foram considerados 14 (catorze) textos, dos quais se evidenciaram as maiores ocorrências de uso e/ou não uso dos mecanismos linguísticos que compõem os fatores textuais, inseridos nos discursos dos estudantes. Com base nisso, os escritos apresentaram-se carentes de coesão e coerência, além da falta de intertextualidade, informatividade e aceitabilidade, demonstrando a deficiência de leitura e de conhecimento sobre os temas relatados,

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

comprometendo o rendimento e a compreensão das argumentações. Segue abaixo uma tabela que corresponde aos resultados obtidos.

Tabela 1: Infrações nos fatores de textualidade consideradas

INFRAÇÕES NOS FATORES DE TEXTUALIDADE		
Fatores	Condições	Redações com infrações
Coerência	Progressão	10
	Não-contradição	04
	Não-repetição	04
Coesão	Falha de relação	05
Informatividade	Falha de intertextualidade	10
	Falha na aceitabilidade	10

Fonte: Elaboração da autora

Conforme se observou dentre os 14 textos analisados, muitos fatores de textualidade não foram utilizados pelos alunos, havendo casos da ausência de variados critérios em uma única produção, confirmando as falhas e as dificuldades que os estudantes encontraram no momento de elaborar textos capazes de transmitir mensagens coesas e coerentes. A partir desses resultados, ficou notório o déficit entre os alunos no fator intertextualidade, considerada de suma importância para o desenvolvimento textual e responsável pelos demais fatores linguísticos no decorrer da escrita. Para comprovar tal falha discursiva, segue um exemplo (com transcrição fiel) usado que ocorreu com frequência nos textos, por meio do pseudônimo Marcio, que argumenta sobre a crise econômica no Brasil: *“Está sendo muito falado sobre a crise econômica em que o Brasil está passando, sendo causada por esses motivos, governantes, paralizações, entre outros”*. Como foi mencionado no parágrafo anterior, a falta de conhecimento sobre o assunto no momento de escrever pode causar diversos problemas de entendimento no decorrer do discurso.

Em consequência disso, o autor do texto demonstra pouco domínio sobre o tema argumentado. As informações não são precisas e claras, tampouco progridem de maneira que conduzam o leitor à compreensão do que se pretende dizer. Percebe-se que o aluno introduz o assunto com as “possíveis” causas da “crise” no país, dando a entender que somente os

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

governantes e as paralizações são os responsáveis pela crise econômica no Brasil, considerando que o “entre outros” demonstra a falta de argumentos para progredir com as informações.

O parágrafo seguinte do texto é iniciado sem os elementos conectivos e não exerce uma ligação com o antecedente “O governo brasileiro quer tirar o país da crise e está aumentando os impostos de alimentos, combustíveis, entre outros” (Marcio). Nota-se que a estrutura do parágrafo se resume em duas linhas somente, o que torna o espaço sucinto demais para desenvolver uma ideia coerente, além de apresentar certa dificuldade em usar corretamente a ortografia e a repetição de palavras do fragmento anterior, “entre outros”.

Outro aspecto que envolveu algumas produções foi a falha na metarregra de relação. Percebeu-se o problema em associar as palavras e seus sinônimos, a fim de produzir sentido único entre elas. A autora cujo pseudônimo é Marcela, argumenta em um parágrafo único, sobre o tema abuso sexual, em que inicia da seguinte forma:

*O abuso é **muito** comum no Brasil, isso acontece muito com crianças menores de idade mulheres e com **outras pessoas** mais velhas, mas **muitos não** tem o respeito, **não** pensam antes de fazer alguma coisa que é totalmente errado. E essas **pessoas que** sofre esse abuso **não** denunciam porque tem medo **que aconteça** novamente. **Isso acontece muito** nos ônibus, metrô, na rua e em qualquer lugar, e, em **outros** momentos, a **pessoa**, além de todo o sofrimento durante o abuso pode **sofrer** danos de curtos e longos prazos. Pois a **pessoa que** sofre esse acédio fica com a consequência, o psicológico totalmente destruído. (Grifos nosso).*

Nota-se que a aluna começa pretendendo falar sobre o abuso sexual, mas não deixa específico na primeira frase o tema, além de parecer evidente que o fato ocorre somente no Brasil e com apenas alguns grupos. Ainda, ao introduzir o assunto, já confirma ser errado o acontecimento, sem mesmo desenvolver argumentos capazes de conduzir o leitor a mais conhecimentos sobre o que será mencionado no transcorrer do texto, a fim de possibilitar um ponto de vista crítico.

Enfim, os relatos são carregados de falhas no tocante aos fatores de textualidade, incluindo carência de intertextualidade, progressão e coesão. Não substituir palavras por outras com o mesmo sentido torna os termos repetitivos e, conseqüentemente, as ideias não trazem novas informações, resultando num discurso frágil e pobre de informações, demonstrando o amadorismo e falta de autonomia do autor.

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

Outro texto que serviu como exemplo para explorar os Fatores de Textualidade no Ensino Médio foram os argumentos apresentados por Carlos, em que ele intitula como a “Crise Política”. *“A crise política no Brasil é algo que vem crescendo a cada dia, devido as grandes corrupções no poderes executivo, legislativo e judiciário (...)”*. Observa-se que somente ao iniciar o texto o autor cita que sua exposição será baseada na crise política do Brasil. No entanto, o que se percebe na sequência são muitas informações vagas no texto, deficiência na organização e na complementação das ideias.

Entretanto, o fator textual é contemplado de certo modo, mas insuficientes para produzir um discurso coeso e coerente. Ao finalizar afirma: *“Essa crise poderia melhorar implantando uma ideologia política bem administrada, com isso ajudaria no desenvolvimento do país e sendo assim os números de desempregados diminuiriam (...) (...) e o PIB voltaria a crescer novamente”*. Com esse excerto, comprova-se que o estudante, ao concluir, busca uma possível solução para o problema, entretanto, não revela como seriam as formas de bem administrar a política para desenvolver o país, faltando algumas informações. Contudo, outros fatores textuais, como por exemplo, a repetição de palavras, o não uso de vírgulas e acentuações, são alguns dos desvios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Contudo, dentre os 14 textos elaborados, quatro estudantes desempenharam argumentos que podem ser considerados coesos e coerentes, se comparados aos demais analisados. Sobre o combate da homofobia no Brasil, num fragmento textual, Joana diz o seguinte *“(...) a homofobia pode ser considerada uma das formas mais bruta e violenta de agredir a grupos LGBTs, mostrando o preconceito e a preponderância diante dessa diferença”*. Nesse extrato, a aluna demonstra uma sequência lógica e compreensiva nos argumentos.

Em outro trecho, ao desenvolver os argumentos, a mesma estudante obtém continuidade na ideia central do tema:

*Diante disso, muitos grupos de gays, lésbicas, entre outros vem lutando para quebrar esse preconceito e conseguir adquirir o respeito e a igualdade diante da sociedade.
Enfim, deveriam ser feitas palestras relacionadas a sexualidade e formas de proteção a esses grupos, como agir diante dessas escolhas, e como saber respeitar a vida de cada um.
(JOANA).*

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

Percebe-se uma organização e sequência nas ideias, em que ela insere os elementos coesivos (diante disso, enfim), relacionando as partes e conduzindo o discurso de maneira coerente. Apesar de o texto não proporcionar muitos argumentos, a autora consegue desenvolvê-los de forma progressiva, dando uma sequência nas ideias. Ainda, nas últimas linhas que finalizam o texto, ela apresenta uma possível solução para o fim da homofobia, dando um fechamento na redação, de acordo com a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

4. Considerações Finais

A tarefa de analisar textos mostra ser uma apropriada maneira de verificar o conhecimento que os alunos têm sobre determinados temas e mecanismos de competência linguística. Com isso, ao detectar as falhas discursivas dos estudantes, cabe ao professor pensar metodologias de ensino e aprimorar o trabalho, priorizando os fatores que mais exigem atenção, de acordo com as necessidades dos estudantes.

O contato com os textos produzidos por sujeitos que representam a realidade escolar confirma parte das dificuldades que os alunos enfrentam quando se propõem a uma produção escrita. Além de alguns textos demonstrarem que muitos estudantes não conseguem diferenciar o uso da modalidade escrita formal e do emprego informal da língua, e escrevem de acordo com variedade linguística coloquial.

No tocante aos Fatores de Textualidade, pode-se ressaltar que os textos elaborados, na sua maioria, não evoluíram para o grau de competência desejada para o nível escolar do qual os estudantes fazem parte; a maior dificuldade foi em relação a um conhecimento mais aprofundado acerca dos assuntos argumentados. A carência da leitura entre os estudantes e o hábito de não buscar informações precisas, reais, pode ter sido o fator que comprometeu o sucesso e a eficiência das escritas.

O fato de os discentes poderem escrever sobre temas variados oportunizou-os a pesquisar e a ler sobre distintos temas atuais e de destaque nas mídias, objetivando aprimorar o conhecimento e o senso crítico, a fim de orientá-los na escrita. No entanto, grande parte dos resultados não comprovou esse fator.

Revista Metalinguagens, v.5, n.2, pp. 46-61. Antônio Luiz GUBERT; Lília Schainiuka HEIL e Ana Paula CASAL.

Logo, faz-se propício salientar a importância da produção textual em sala de aula, fazendo da prática discursiva parte da interação social, compreendendo como fundamental adequar a linguagem conforme a situação comunicativa. Para tanto, é necessário que o aluno autor tenha prévio conhecimento do assunto que irá abordar, e busque contemplar em seu texto qualidade de clareza. Desse modo, é importante uma seleção cuidadosa das palavras, a fim de evitar erros quanto à coerência e coesão e transmitir veracidade nos argumentos.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

CHAROLLES, M. *Introdução aos problemas da coerência dos textos*. In: GALVES, C.; ORLANDI, P. E.; OTONI, P. (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 1997.

GALVES, C.; ORLANDI, P. E.; OTONI, P. (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 1997.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, P. A.; MACHADO, R. A.; BEZERRA, A. M. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PORTELA, G. L.. *Da tropicália à marginalia: o intertexto na produção de Caetano Veloso*. Feira de Santana: Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

Envio: Fevereiro de 2019

Aceito: Junho de 2019